

DAS EMENTAS DE HISTÓRIA DA MODA AO CONHECIMENTO HISTÓRICO

Menus of the history of fashion history to knowledge

Sant'Anna. Mara Rúbia; Dr.; Universidade do Estado de Santa Catarina,
sant.anna.udesc@gmail.com¹

Resumo

Estudo do ementário das disciplinas de História da Moda oferecidas em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, entre 2011 e 2013. Ênfase no aspecto analítico e implicações na formação do profissional de moda criativo e crítico. Dentre os diferentes aspectos a serem abordados, nesse estudo, é tratado sobre a abrangência temática das ementas analisadas.

Palavras-chave: ementas; moda; história

Abstract

Study menus the disciplines of Fashion History offered in Santa Catarina and Rio Grande do Sul, between 2011 and 2013. Emphasis on analytical aspects and implications in shaping the fashion creative and critical professionals. Among the different issues to be address in this study is treated on the thematic range of menus analyzed.

Keywords: menus the disciplines; fashion; hystory

Introdução

O projeto de pesquisa realizada junto ao curso de Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), intitulado *Ensino de História da Moda em Santa Catarina e Rio Grande do Sul: análise quantitativa e crítica do material bibliográfico utilizado, dos objetivos propostos e dos recursos audiovisuais explorados*, tem como objetivo discutir o papel do ensino de história no curso de Design de Moda e sua importância na formação do profissional neste campo do conhecimento. A metodologia de desenvolvimento consistiu em: (1) contato com as instituições de ensino superior de Design de Moda do Estado de RS e SC; (2) coleta e análise dos planos de ensino das disciplinas relacionadas à História; (3) visita às instituições com debate dos resultados obtidos e (4) divulgação dos resultados com amplo debate e possibilidades dialógicas de encarar a realidade que pesquisa.

¹ Doutora em História pela UFRGS (2005), professora efetiva do Depto de Moda, UDESC. Autora dos livros "Teoria de Moda" (2007) e "Elegância, beleza e poder" (2014).

A pesquisa sobre o ensino de história em nível superior, em especial o de Moda, se justifica em vários aspectos. Sobretudo pela raridade e ineditismo, pois se há muita produção acadêmica sobre o ensino de história voltado para o ensino fundamental e médio, quase nada é produzido sobre o ensino superior e menos ainda sobre o ensino de história oferecido para outras graduações que não seja a de História, propriamente dita. Os poucos estudos com esse teor que existem apontam para um ponto comum, apesar das diferenças entre os focos de pesquisa: o conhecimento histórico é relevante fator, que facilita a compreensão e desperta motivação no aluno, estimulando o entendimento das relações sociais de produção e poder que envolvem e culminam nas transformações sociais.

Cerri (2011) defende que o passado e as projeções do futuro são a matéria prima para criação, na medida em que uma consciência histórica ampliada e independente dos estereótipos dos sujeitos e das sociedades do passado, pasteurizados pelas mídias, permite ao sujeito social tornar-se mais crítico e inventor da realidade que o cerca. Essa perspectiva somente é possível a partir da valorização das disciplinas ocupadas do conhecimento histórico. O que, por sua vez, reflete no desenvolvimento da criatividade, uma vez que o conhecimento histórico compõe repertórios cognitivos e afetivos que servem ao processo da criação.

Planos de ensino, denominação das disciplinas e carga-horária

Sobre os planos de ensino é importante discutir, inicialmente, sua condição de documento e índice da realidade vivida em sala de aula. Como salienta José Cerchi Fusari

na prática docente atual, o planejamento tem-se reduzido à atividade em que o professor preenche e entrega à secretaria da escola um formulário, em muitos casos, os professores copiam ou fazem fotocópias do plano do ano anterior e o entregam (...) com a sensação de mais uma atividade burocrática cumprida (FUSARI, 1988, p. 44).

Como documento assim finalizado, o planejamento ou o plano de ensino cumpre seu papel de registro da existência de uma disciplina e os conteúdos por ela desenvolvidos. Todavia, quando nele se observa incompletudes e incoerência, esse mesmo documento, proporciona índices de que a atividade educacional não está planejada de forma eficiente e coletiva, pois suas lacunas

descritivas apontam para falhas na comunicação, para as brechas deixadas para a improvisação, para a repetição de práticas já sancionadas a despeito das inovações tecno-científicas que o conhecimento produziu nos últimos tempos. Por isso, cada plano de ensino observado, é um documento fidedigno da proposta educacional adotada, na medida em que é “A ação consciente, competente e crítica do educador [é] que transforma a realidade, a partir das reflexões vivenciadas no planejamento e, conseqüentemente, do que foi proposto no plano de ensino.”, como afirma Fusari (1988. p.46).

Segundo Haydt (2010) o plano de ensino é resultado do processo mental do planejamento, é esboço das conclusões resultantes do planejamento mental, comumente assumindo a forma de documento escrito. Moretto (2007, p. 10) acredita que alguns componentes fundamentais devem ser considerados na elaboração do plano: conhecer sua própria personalidade enquanto professor, conhecer seus alunos e suas características psicossociais e cognitivas, ser adequado à disciplina em questão.

Tendo em vista esses apontamentos teóricos, os planos de ensino foram tratados estatisticamente, compondo diversos gráficos e quadros, os quais deram conta dos vinte e sete planos coletados em Santa Catarina e dos dezesseis coletados no Rio Grande do Sul. A soma de 43 planos de ensino analisados permitiu análises conclusivas, já que se ultrapassou 50% do total absoluto de planos disponíveis nos dois estados da federação, que é de 72 disciplinas oferecidas em história nos 28 cursos de Design de Moda existentes em 2011.

Dentre todos os itens que podem aparecer num plano de ensino, o formato ideal para o ensino superior contempla: ementa, carga-horária, objetivos gerais e específicos, metodologia, conteúdo, bibliografia básica e complementar. Outros textos produzidos ao longo da pesquisa discutiram diversos desses itens, porém, neste texto, analisa-se o item “ementa”.

A ementa é um resumo do conteúdo a ser ministrado em uma disciplina, que deve ter aprovação do Colegiado do curso e é item obrigatório na composição das grades curriculares do ensino superior, sendo avaliadas pelos responsáveis pelo reconhecimento e conseqüente aprovações dos cursos

superiores no Brasil. Este item não pode ser modificado. Ocasionalmente, o professor responsável pela disciplina ou outro interessado pode propor alterações à ementa, todavia, tais sugestões devem ser submetidas ao colegiado e demais instâncias universitárias para aprovação. Os manuais didáticos também informam que a ementa deve ter consonância com o Plano Pedagógico do curso e servirá de embasamento, posteriormente, para a criação do plano de ensino (objetivos, conteúdos, metodologias, bibliografias, etc.).

Uma ementa bem definida e planejada, de acordo com os objetivos do curso, orienta o professor na hora de definir os objetivos gerais e específicos da disciplina, os conteúdos e temas de forma mais individual, as metodologias e avaliações mais adequadas e bibliografias mais coerentes aos assuntos propostos, facilitando o planejamento individual de cada aula e a produção do documento plano de ensino, conduzindo assim o professor e o aluno para um ensino de qualidade.

Dentre a proposta metodológica foi realizada a análise dos planos de ensino das disciplinas com nomenclatura “História” nos cursos de Moda em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e a partir dela o estudo das ementas dos 43 planos de ensino coletados. Esse estudo contemplou, de início, um obstáculo à sistematização dos dados, pois há uma variedade muito grande de denominações das disciplinas oferecidas com o termo história.

São, a grosso modo, treze variantes de denominação, cuja diversidade aponta para três tipos de concentração: moda, arte e design. Quanto às disciplinas que atentam à moda, constando em sua denominação o termo e tendo o foco na história do sistema da moda, encontram-se 18 disciplinas; se consideramos a indumentária, esse número sobe para 25, porém, quanto as que contemplam o termo arte, tem-se 16 disciplinas, e, por último, considerando a denominação História do design, essa aparece apenas em 2 disciplinas, mas quando combinado com outros termos se faz presente em outras nove, o que somam 11 disciplinas. Portanto, considerando o aspecto da terminologia empregada, mesmo que grande parte das Instituições de Ensino Superior adote como nome do curso “Design de Moda”, o que prevalece é o enfoque na história

da moda, às vezes atrelada ao estudo da arte, do design ou da indumentária e, até mesmo, da tecnologia e da estética.

Talvez isso se deva a tradição bibliográfica e de estudo dos professores que atuam nas disciplinas e que formularam as grades curriculares. Grande parte provém de cursos de Bacharelado em Moda ou de outros e não necessariamente do Design. Igualmente, em levantamento feito por essa mesma pesquisa, entre os 10 títulos mais citados nas bibliografias básicas encontram-se livros voltados à história do vestuário e da moda, como mostrado no quadro abaixo:

Quadro 1: Bibliografia básica presentes nos planos de ensino coletados com frequência de presença discriminada.

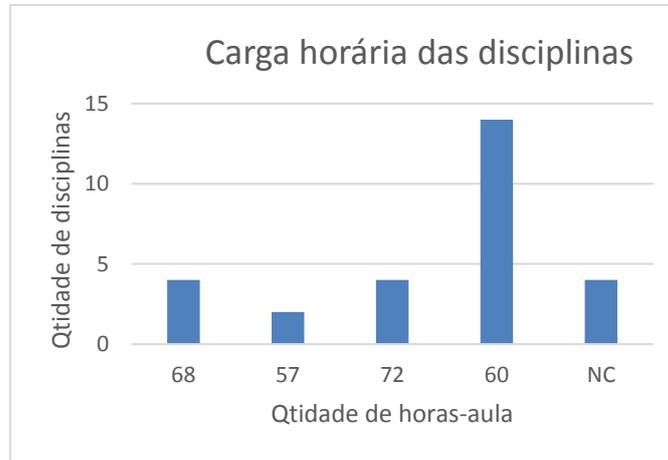
| Estado | Título | Autor | Repetição |
|--------|-------------------------------------|---------------------------------|-----------|
| SC | Império do efêmero | Gilles Lipovetsky | 17 |
| | A roupa e a moda | James Laver | 16 |
| | História do vestuário | Karl Kohler | 13 |
| | História da moda: uma narrativa | João Braga | 11 |
| | História da arte | E. H. Gombrich | 11 |
| | Moda do século | François Baudot | 8 |
| | Arte comentada | Carol Strickland | 8 |
| | Uma introdução à história do design | Rafael Cardoso | 8 |
| | História da vida privada | Philippe Ariès | 6 |
| | O design brasileiro antes do design | Rafael Cardoso | 5 |
| RS | A roupa e a moda | James Laver | 7 |
| | História do vestuário | Karl Kohler | 5 |
| | História da moda: uma narrativa | João Braga | 4 |
| | História da arte | E. H. Gombrich | 4 |
| | Moda do século | François Baudot | 4 |
| | História do vestuário no ocidente | François Boucher | 4 |
| | Estilos, escolas e movimentos | Amy Dempsey | 4 |
| | História da moda do século XX | Gertrud Lehnert | 4 |
| | Império do efêmero | Gilles Lipovetsky | 3 |
| | A moda do século XX | Valerie Mendes e Amy de La Haye | 3 |

Fonte: Coleta de dados na fonte e tabulação pelas bolsistas de IC

Como é observável apenas em Santa Catarina encontram-se títulos que tratam da história do Design, no caso os livros de Rafael Cardoso. Para o Rio Grande do Sul nenhum título está vinculado a essa área de conhecimento.

Ainda quando se fala em ementa, também se deve ponderar a carga horária disponível para cada disciplina, pois que ementas muito vastas precisam, obviamente, de carga horária distendida, o que não é sempre equilibrado no caso das disciplinas de História oferecidas para o bacharelado em Moda.

Gráfico 1 – Carga horária das disciplinas



Fonte: Coleta de dados na fonte e tabulação pelas bolsistas de IC

Portanto, a carga horária proposta para as disciplinas de história, independentemente de serem mais ou menos abrangente em seus conteúdos é de 4 créditos e estão, em sua maioria, sendo ofertadas na 1ª. e 2ª. fase do curso, como já discutido em outro texto (SANT'ANNA, 2012, p. 195) e ficando, em sua maioria, com 4 ou 8 créditos ao longo de toda a grade curricular.

Ementas em análise

Como repertório dos assuntos a serem abordados numa disciplina, as ementas de História oferecem alguns campos de análise próprios relacionados à uma intensa discussão sobre a metodologia do ensino de História. Na pesquisa realizada foi estudado a denominação da disciplina, a abrangência temporal, espacial e temática, e ainda a carga horária da disciplina como visto acima. Nesse texto se restringe a exposição dos resultados relativos à temática contemplada nas ementas².

Numa visão mais tradicional o que impera na discriminação dos assuntos a serem tratados por um disciplina de história são os períodos históricos e os grandes fatos, com seus heróis e narrações detalhadas. Esse tipo de ementário

² Ver Anais do 4o. ENPModa, artigo "Ensino de História da Moda – ementas adotadas", que apresenta os demais aspectos do estudo relativo às ementas.

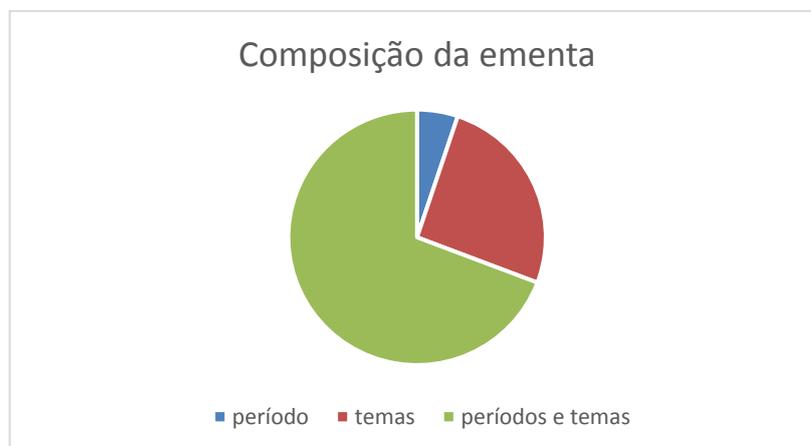
prevaleceu em manuais de história voltados para o ensino fundamental e médio até os anos 1980, no Brasil (FONSECA, 2011, p. 58).

O ementário firmado em períodos históricos foram sendo, num primeiro momento, reformulados a favor de uma história firmada nos princípios do materialismo histórico. Foi no final dos anos 1980 e começo dos 90 que mudança mais intensa ocorreu na medida em que proposta historiográfica atenta às mentalidades e sensibilidades sociais foi se impondo no modelo da “Nova História”. Dessa maneira, os períodos históricos foram perdendo lugar para ementas que privilegiam temas, muitas vezes trabalhados transversalmente, abandonando a narrativa cronológica e linear do passado.

Por isso, ao se observar uma ementa, com sua seleção de temas e/ou períodos históricos, é possível deduzir a visão historiográfica que nutriu a definição da mesma. Também permite analisar quais seriam a abrangência temporal e espacial que a disciplina pretende abordar e, conseqüentemente, as possibilidades de discussão crítica, tendo em vista a carga horária e bibliografia recomendada.

Estudando os 43 planos de ensino observa-se que vários temas e períodos predominam, sendo que duas disciplinas trabalham exclusivamente períodos e dez com temas, enquanto vinte e sete citam períodos históricos e temas. Em gráfico ter-se-ia:

Gráfico 2: Composição da ementa por períodos e temas



Fonte: Coleta de dados e tabulação pelas bolsistas de IC

De todos os planos de ensino coletados, quatro não apresentam ementa.

No quadro abaixo pode ser observado os temas e suas frequências discriminados:

Quadro 2: Temas selecionados das ementas e frequência

| Tema | Repetição |
|----------------------------------|------------------|
| Arte | 18 |
| Vestuário | 18 |
| Moda | 9 |
| Design | 8 |
| Condições sócio culturais | 5 |
| Revolução industrial | 5 |
| Brasil | 4 |
| Renascimento | 3 |
| Alta costura | 2 |
| Povos da antiguidade | 2 |
| Grandes guerras | 2 |
| Referências estéticas | 2 |
| Tecnologia | 2 |
| Sociedade burguesa | 2 |
| Individualismo | 1 |
| Aparência | 1 |
| Poder | 1 |
| Sistema de moda | 1 |
| Identidade | 1 |
| Belle époque | 1 |
| Processos criativos | 1 |
| Pós modernidade | 1 |

Fonte: Coleta de dados e tabulação pelas bolsistas de IC

Para compor o quadro acima foi considerado os termos utilizados na composição das ementas, sendo os similares agrupados por afinidade a outros mais recorrentes.

Com se observa acima à abrangência temática é bastante variada, contemplando diferentes assuntos que perpassam a longa temporalidade trabalhada. Contudo se destacam: arte com 18 repetições, vestuário com 18, moda com 9, design com 8, condições socioculturais e revolução industrial com 5 e Brasil com 4, citando as mais recorrentes.

Essa frequência coincide com a nomenclatura das disciplinas, o que é facilmente justificado. Todavia, por outro lado, evidencia a dificuldade em propor temas transversais que pudessem desenvolver abordagens mais específicas, levando o estudante a um estudo mais aprofundado sobre um tema em épocas e sociedades distintas. O caso de “condições sócio culturais” é consolador, pois

como tema ele define um diapasão de abordagem de diferentes sociedades, mesmo que ainda seja uma abordagem extremamente ampla, o que exigiria muito tempo para a realização de estudo.

Os casos de “processos criativos”, “individualismo”, “aparência”, “poder”, “sistema de moda” e “identidade” são temas que apareceram com baixa frequência e que se caracterizam como temáticas que poderiam ser abordadas em diferentes épocas e sociedades, permitindo uma discussão mais apurada da moda em seu processo histórico. Eles convocariam, em seus tratamentos transversais, pesquisa mais intensa, discussões mais críticas, que dariam à História possibilidade de contribuição mais rica na formação do profissional de moda criativo e crítico. Inversamente, há uma excessiva preocupação num relato factual do passado dos hábitos de vestir, ao menos no momento da composição das ementas que servem à análise. Assim também, por exemplo, a temática “corpo”, não apresentada, indica uma falta irreparável, tendo em vista a intensa relação entre corpo, vestuário e moda, bastante discutida por diversos autores e colocada como uma questão chave da moda contemporânea em seus anseios de lidar mais com os desejos do que com os consumos diretos do vestuário.

Considerações finais

A análise das ementas presentes nos planos de ensino demonstra que:

- a) A disciplina apesar de carga horária pequena, é encarregada de dar conta de grande quantidade de conteúdo, percorrendo grandes períodos históricos, sociedades e temas;
- b) Mesmo sendo a Moda um fenômeno mundial e o mercado de moda ter hoje um olhar muito atento para as culturas locais e, especialmente, para as culturas distintas da ocidental, o ensino de história da moda privilegia a história ocidental, centrada numa visão universalista e descontextualizada;
- c) Apesar dos avanços historiográficos e da prevalência da “Nova História” que dá ênfase para a história temática, abordada transversalmente, os ementários das disciplinas de história do ensino

superior em Design de Moda ainda se organizam em torno dos períodos históricos tradicionais, ocupam-se de eventos marcantes, se desenvolvem de forma cronológica e pouco valorizam temas que articulem as discussões entre moda e sociedade, como no caso da identidade, individualismo, corpo etc.

Se por um lado há de se ressaltar, que as ementas por mais bem analisadas que sejam não demonstram a realidade de sala de aula e as maneiras peculiares que cada professor tem em si de arquitetar as disciplinas que ministra; por outro, se sabe que as propostas curriculares e as consequentes ementas que as compõem expressam uma visão de mundo, a concepção de formação dos profissionais de moda que o grupo de professores autores do curso realizaram e, por essa ótica, pode-se afirmar que as disciplinas de história foram formuladas, em sua maioria, muita mais pela bagagem pessoal de ex-alunos do ensino fundamental e médio de história e experiências docentes anteriores do que a partir de um amplo debate que cotejasse tendências historiográficas e habilidades cognitivas desejadas por meio do conhecimento histórico.

Concluindo, o ensino de história para o curso superior em Moda pode contribuir significativamente na formação do designer do vestuário, mas para tanto é necessário maior atenção às discussões relativas à formulação das grades curriculares e às formações acadêmicas exigidas dos professores que irão atuar nas disciplinas de História. O modelo existente, pela análise realizada, consiste em compactar o máximo de assunto em poucas disciplinas, com cargas horárias pequenas, o que remete a uma outra problemática instigante, qual seja, a da preponderância de disciplinas práticas em detrimento das teóricas em cursos como os de Moda. Todavia, isso já seria outra discussão que não cabe mais aqui realizar.

Referências

BAHIA, Sara. Criatividade e Universidade entrecruzam-se? **Revista Eletrônica Sísifo**, nº 7, set/dez 2008, p. 51-61. Disponível em <http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/sisifo7D5PT.pdf>. Acesso em 12/03/2013.

CABRAL, Maria Helena. História e Medicina: a Herança Arcaica de um Paradigma. In: **Revista Eletrônica História, Ciências, Saúde**. Rio de Janeiro, nov 1999 – fev 2000, p. 551-575.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702000000400004. Acesso em 14/05/2013.

CERRI, Luis Fernando. **Ensino de História e consciência histórica: Implicações didáticas de uma discussão contemporânea**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

FERREIRA, Terezinha Francelino. **A Disciplina História da Matemática: um estudo sobre as concepções do professor do ensino superior**. 2005. Dissertação (Mestrado em Matemática) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2005. Disponível em: http://www.pucsp.br/pos/edmat/mp/dissertacao/terezinha_francelino_ferreira.pdf. Acesso em 28/04/2013.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História e Ensino de História**. 3ª. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

FUSARI, J. C. **O papel do planejamento na formação do educador**. São Paulo, SE/CENP, 1988.

HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LEAL, R. B. Planejamento de Ensino, Peculiaridade significativas. **Revista Eletrônica Iberoamericana de Educación**. Vol. 37, n. 3, 2005. Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/1106Barros.pdf>. Acesso em 12/07/2012.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: Planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis: Vozes, 2007

OKI, Maria da Conceição Marinho. MORADILLO, Edílson Fortuna. O ensino da História da Química: contribuindo para a compreensão da natureza da ciência. **Revista Ciência e Educação**. v. 14, n. 1, 2008, p. 67-88. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v14n1/05.pdf>. Acesso em 30/06/2013.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. História da Moda – entre a informação e a crítica, possibilidades de uma prática de ensino com qualidade. In: SANT'ANNA, M. R.; VANDRESEN, M.; PULS, L. M. **Moda, Comunicação e Universidade**. Série Modapalavra. Volume 7. Florianópolis: Editora da UDESC, 2012. Pp. 189 – 206.

_____. Ensino de história da Moda – ementas adotadas. In: **Anais do 4o. ENPModa**. Florianópolis: UDESC, 2014.

_____. Ementas de história – o ensino de Moda em discussão. In: PULS, L. M. **Moda, Sociedade e Tecnologia**. Série Modapalavra. Volume 9. Florianópolis: Editora da UDESC, 2014.

